**AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS**

**VALLE, Bruna Daniela Dos Santos; MEIRELES, Mário Carlos Araújo; BENEDETTI, Fernanda Gallas; CABANA, Ângela Leitzke;** **MARTINS, Otávia de Almeida; LUNKES, Caroline**

**REIS-GOMES, Angelita**

**brunadvalle@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Conhecimento, Medicina Veterinária Preventiva**

**Palavras-chave:** *Sporothrix* sp; zoonose; fungos

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea atualmente bastante relacionada a transmissão zoonótica. Em felinos, os sinais clínicos da doença podem ser confundidos com diversas outras dermatopatias, dada a similaridade das lesões (REIS-GOMES *et* al., 2012). O objetivo do estudo foi identificar os sinais clínicos de maior ocorrência em felinos com esporotricose, para auxiliar o diagnóstico presuntivo e a escolha dos exames complementares adequados.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A esporotricose é uma doença infecciosa causada por fungos do complexo *Sporothrix* sp, a infecção dá-se através de lesão traumática, causada por vegetais ou através de arranhadura ou mordedura entre animais (MARQUES *et* al., 1993).

Nas regiões do Rio de Janeiro, São Paulo e o sul do Rio Grande do Sul essa micose é considerada endêmica, afetando principalmente gatos e homem, em menor proporção os cães (FLEURY, 2001).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caráter descritivo, obtido através de dados secundários oriundos da base de dados do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MicVet) da Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), gerados a partir de prontuários clínicos encaminhados juntamente com amostras de felinos para análise micológica. Foram analisados e quantificados, através de proporções absolutas e relativas os sinais clínicos registrados nas fichas clínicas de animais com esporotricose no período entre Janeiro de 2010 à Junho de 2014.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um total de 105 casos de esporotricose em felinos foram diagnosticados no período estudado. Os sinais clínicos de maior casuística na rotina clínica em felinos com diagnóstico de esporotricose foram as úlceras, ocorrendo (74%) dos felinos, exsudação (53%), nódulos (24%), alopecia (19%), aumento do volume nasal, prurido e crostas (7%) cada, dificuldade respiratória e secreção nasal (6%) e espirro (1,5%). A maioria dos felinos apresentou mais de uma manifestação clínica.

Os sinais clínicos mais comuns encontrados de esporotricose em felinos foram úlceras, exsudação, nódulos e alopecia. Larsson (2011) relata que podem ser encontradas formações sólidas e perdas teciduais, evidenciando alopecia, disposição de lesões satélites e tratos fistulosos, drenando exsudato serossanguinolento. No presente estudo, a alopecia não foi tão evidenciada comparada as úlceras, exsudação e nódulos, assim como Cruz (2013) que em seu estudo identificou pápulas e nódulos múltiplos que evoluem para úlceras, podendo chegar a áreas de necrose com eliminação de exsudato como os principais sinais clínicos. O diagnóstico clínico da esporotricose, baseado na patogenia e nas alterações patológicas, deve ser confirmado pela observação microscópica de estruturas leveduriformes no material coletado das lesões e no isolamento através de cultura fúngica e identificação do agente etiológico (CRUZ, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os principais sinais clínicos relatados em felinos com esporotricose são úlceras, exsudação e nódulos. Sugere-se que uma vez identificados estes sinais, é necessário a coleta e envio de material para exame laboratorial para o diagnóstico definitivo de esporotricose, principalmente considerando a região sul do Rio Grande do Sul ser endêmica para essa micose em felinos.

REFERÊNCIAS

1. REIS-GOMES, A.; MADRID I.M.; MATOS C.B.; TELLES A.J.; WALLER S.B. & MEIRELES M.C.A. **Dermatopatias fúngicas: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos.** Acta Veterinaria Brasilica. 6 (4):272-284; 2012.
2. MARQUES, S.; FRANCO, S.; CAMARGO, R. M.; DIAS, L.D.; HADDAD, Jr. V.; FABRIS, V.E. **Sporotrichosis of the domestic cat (Felis catus): human transmission. Rev Inst Med Trop** São Paulo. 35:327-30; 1993.
3. FLEURY, R.N.; TABORDA, P.R.; GUPTA, A.K.; FUJITA, M.S.; ROSA, P.S.; WECKWERTH, A.C. **Zoonotic sporotrichosis. Transmission to humans by infected domestic cat scratching: report of four cases in São Paulo**, Brazil. Int J Dermatol. 40:318-22. 2001.
4. LARSSON, C. E. **Brazil Journal Veterinary Research Animal**. São Paulo, v48, n.3, p. 250-259, 2011.
5. CRUZ LCH. **Complexo Sporothrix schenckii. Revisão de parte da literatura e considerações sobre o diagnóstico e a epidemiologia**. Vet. e Zootec; 20: 08-28. 2013.
6. CRUZ LCH. **Micologia veterinária**. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.